

Informação com clareza, equilíbrio e qualidade.
Apoie o jornalismo independente do **Nexo**.

Você ainda tem mais 4 conteúdos livres este mês.

SAIBA MAIS

(<https://www.nexojornal.com.br/about/Sobre-o-Nexo>).

ASSINE O NEXO

([/assine/](#)).

LOGIN

([/conta/login](#)).



FOTO: MARIKO1/FLICKR/CREATIVE COMMONS



📷 DISCUSSÕES SERVEM PARA A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO, E NÃO PARA A DESTRUIÇÃO

Não é fácil vencer uma discussão. Especialmente em um contexto inflamado, em que as opiniões se polarizam (<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/03/18/O-que-acontece-quando-voc%C3%AA-s%C3%B3-v%C3%AA-opini%C3%B5es-parecidas-com-as-suas>), notícias falsas se proliferam (<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/10/11/Como-identificar-a-veracidade-de-uma-informa%C3%A7%C3%A3o-e-n%C3%A3o-espalhar-boatos>), debatedores recorrem a ofensas e sarcasmo (<https://www.nexojornal.com.br/servico/2016/06/01/Como-discutir-pol%C3%ADtica-sem-baixar-o-n%C3%ADvel>) e festas de fim de ano criam ambientes propícios (<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/03/19/Como-discutir-pol%C3%ADtica-no-almo%C3%A7o-deste-domingo-e-continuar-na-fam%C3%ADlia>) para a briga.

Uma boa discussão, ao contrário do que a maior parte das pessoas pensa, não serve para a disputa - e, sim, para a construção do conhecimento. Nesse sentido, saber sustentar uma boa argumentação é fundamental.

Informação com clareza, equilíbrio e qualidade.
Apoie o jornalismo independente do **Nexo**.

Você ainda tem mais 4 conteúdos livres este mês.

SAIBA MAIS

<https://www.nexojornal.com.br/about/Sobre-o-Nexo>

ASSINE O NEXO

[\(/assine/\)](#)

LOGIN

[\(/conta/login\)](#)



O que é considerado um mau argumento?

WALTER CARNIELLI Um argumento é uma ‘viagem lógica’ que vai das premissas à conclusão. Conforme a definição dada no nosso livro, um bom argumento é aquele em que há boas razões para que as premissas sejam verdadeiras, e, para além disso, as premissas apresentam boas razões para suportar ou apoiar a conclusão.

Em outras palavras, as premissas que você apresenta devem ser precisas e verdadeiras, e devem produzir uma razão para se pensar que a conclusão é verdadeira. Desse modo, há duas maneiras em que um argumento pode falhar, ou ser um mau argumento:

- 1 Se as premissas forem falsas.
- 2 Se as premissas não apoiam a conclusão.

Em geral as pessoas erram mais na parte 2: parece mais difícil decidir se as premissas apoiam ou suportam a conclusão do que verificar se elas são verdadeiras ou falsas.

Como desmontar um mau argumento de forma respeitosa e produtiva?

WALTER CARNIELLI Existe um princípio metodológico importante na argumentação que é o Princípio da Acomodação Racional, também conhecido como Princípio da Caridade, e que foi tratado por filósofos de peso como Willard Van Orman Quine e Donald Davidson.

O princípio exige que devemos tentar entender o ponto de vista do oponente em sua forma mais forte e persuasiva antes de submeter sua visão à nossa avaliação. Dessa forma, devemos primeiro fazer todos os esforços para esclarecer as premissas e a conclusão do oponente, inclusive ajudando-o a reparar os pontos fracos. Só então, após essa atitude respeitosa, é que devemos gentilmente apontar a ela ou a ele onde suas premissas são falhas ou duvidosas, e/ou porque tais premissas não apoiam a conclusão.

Em outras palavras, o Princípio da Acomodação Racional impõe que interpretemos as afirmações dos outros de forma a maximizar a verdade ou racionalidade do adversário, tanto quanto isso seja possível. É a maneira mais respeitosa e produtiva de manter uma discussão honesta.

Quais são as falácias mais recorrentes?

WALTER CARNIELLI Nós, brasileiros, temos uma péssima educação argumentativa: confundimos discussão com briga, e vemos as críticas como inveja, falta de amizade, falta de amor etc. Pior ainda: quando começa uma discussão, muitas vezes vem o seguinte: ‘tenho o direito de ter minha opinião’, seja sobre o criacionismo,

o governo, a política ou a pena de morte.

Claro que todos têm o direito de manter sua opinião, mas opinião não é argumento. A democracia também é

Informação com clareza, equilíbrio e qualidade.
Apoie o jornalismo independente do **Nexo**.

Você ainda tem mais 4 conteúdos livres este mês.

SAIBA MAIS

<https://www.nexojornal.com.br/about/Sobre-o-Nexo>

ASSINE O NEXO

[./assine/](#)

LOGIN

[./conta/login](#)



para nuances ou meio-termo. Por exemplo: “voce e a favor do aborto? Entao voce apoia o assassinato de crianças”.

Post hoc ergo propter hoc: ou seja, “depois disso, portanto por causa disso”. Por exemplo: “Hitler era vegetariano, e veja no que deu”.

Inverter o ônus da prova: Por exemplo: "claro que OVNI's existem. Prove o contrário".

Falsa analogia: por exemplo, tentar comparar casamento homossexual com legalização da pedofilia.

Por que tanta gente recorre às falácias?

WALTER CARNIELLI Há centenas de falácias conhecidas e estudadas, mas a lista é potencialmente infinita. Há falácias lógicas, falácias estruturais, falácias de analogia, falácias emocionais, etc. Uma falácia é um mau argumento que não pode ser reparado. As pessoas gostam das falácias com rótulos em latim, que soam poderosas, e supostamente são usadas por advogados, ou podem ser usadas para impressionar o oponente.

Quão relevante você acredita que é a lógica formal, dado o fato de pesquisas sugerirem que os mecanismos utilizados para formar opiniões não são racionais?

WALTER CARNIELLI Primeiramente, crenças não são argumentos, embora possam influir neles. Os mecanismos para formar opiniões podem não ser racionais, mas até nesse ponto a investigação lógica é essencial.

Por exemplo, existe uma racionalidade de como revisar suas próprias crenças - a teoria de revisão de crenças - que são essenciais para computação teórica, por exemplo. Como podemos ‘explicar’ a um computador como ele deve rearranjar seus dados frente a novas informações? Ainda mais, as pessoas podem manter crenças verdadeiras por razões irracionais, ou manter crenças falsas por decisões racionais.

Some-se a tudo isso o fato de que o conhecimento é tradicionalmente visto como um tipo especial de crença, e que o problema das contradições na razão é também um importante tema da lógica.

A lógica formal, e a informal [presente na linguagem comum, que não utiliza nenhum tipo de técnica para ser apresentada], são importantíssimas para se investigar a razão humana.

ESTAVA ERRADO: A primeira versão deste texto afirmava que Richard Epstein é economista e jurista. Na verdade, o coautor do livro "Pensamento Crítico" é seu homônimo, Richard L. Epstein, que é matemático. A informação foi corrigida às 11h50 de 24 de abril de 2017.

Informação com clareza, equilíbrio e qualidade.
Apoie o jornalismo independente do **Nexo**.

Você ainda tem mais 4 conteúdos livres este mês.

SAIBA MAIS

<https://www.nexojornal.com.br/about/Sobre-o-Nexo>

ASSINE O NEXO

[./assine/](#)

LOGIN

[./conta/login](#)

